

Contabilidade Familiar Um enfoque orçamentário

Blênio Cezar Severo Peixe *

Nelton da Silva Lehnhard **

Paulo Roberto Harres ***

RESUMO: Este artigo procura evidenciar o uso da Contabilidade doméstica, apresentando um modelo de controle orçamentário para ser aplicado às famílias, desvelando o patrimônio deste e permitindo um conhecimento efetivo sobre as partes que o compõem.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade doméstica, orçamento familiar, patrimônio familiar.

ABSTRACT: This article tries to demonstrate the use of domestic accounting, presenting a model for budget control to be applied to families, revealing then assets, allowing an effective knowledge of the parts that it is made up of.

KEY WORDS: Home Accounting, Budget Control, Home Assets, Domestic Accounting.

1. Introdução

A Contabilidade, enfatizando o equilíbrio orçamentário, contribui para a elaboração de controle prévio de receitas (ganhos) e despesas (gastos), além de controlar e acompanhar a evolução do patrimônio familiar, cumprindo com o seu papel de Ciência Social, estudando e explicando essa evolução do patrimônio da família.

Segundo (MARION, 1985, p.21) “a contabilidade pode ser feita para pessoas físicas ou pessoas jurídicas”. Quando se faz contabilidade tanto para pessoas físicas quanto para pessoas jurídicas, essa pessoa é denominada de Entidade Contábil.

* Professor da Universidade Federal do Paraná, Professor do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da FACEPAL e Doutorando no Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências Empresariais da Universidade do Museo Social Argentino UMSA – Rio Grande-RS.

** Professor da FACEPAL e Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências Sociais Aplicadas, área de concentração em Contabilidade, da FACEPAL – Palmas-PR.

*** Professor da FACEPAL e Mestrando no Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências Sociais Aplicadas, área de concentração em Contabilidade, da FACEPAL – Palmas-PR.

A contabilidade ocupa-se especialmente do Patrimônio das Entidades, classificando-o e ordenando-o, de maneira que favoreça aos interessados o seu controle e a sua interpretação.

O Patrimônio de uma Entidade é composto de bens, direitos e obrigações, assim representados graficamente:

(+) BENS (+) DIREITOS	(-) OBRIGAÇÕES (=) SOBRAS
--------------------------	------------------------------

Figura 1 Composição do Patrimônio

- bens, compõem-se de disponibilidades financeiras em poder da entidade e móveis ou imóveis, avaliados monetariamente, que visem satisfazer suas necessidades;
- direitos são valores monetários a receber de terceiros;
- obrigações são as dívidas de curto ou longo prazo que deverão ser quitadas pela entidade contábil.

Portanto, pode-se considerar que o patrimônio é a matéria-prima da contabilidade.

2. O Patrimônio Familiar

A família é composta de pessoas físicas que detém um patrimônio, logo, na visão contábil podemos defini-la como sendo *UMA ENTIDADE FAMILIAR*.

Novamente nos deparamos com (MARION, 1985, p.23) considerando que “a contabilidade repousa basicamente em dois pilares da teoria contábil: a Entidade Contábil e a Continuidade”.

- Entidade Contábil: para quem é feita a contabilidade;
- Continuidade: a entidade em funcionamento, em atividade.

Portanto, é perfeitamente possível utilizar-se da contabilidade para um grupo familiar (entidade familiar), o qual tenha interesse num controle mais efetivo e eficiente de seu patrimônio.

Para a aplicação desse controle é imperiosa a predisposição do chefe-da-família e de seus coadjuvantes, pois caberá a todos eles prestarem as informações para que estas possam ser devidamente registradas e, então, sejam apurados os resultados da entidade familiar.

QUADRO 1 - Modelo básico para um plano de contas de entidade familiar.

ATIVO	
DIREITOS CIRCULANTES (CURTO PRAZO)	
DISPONIBILIDADES	
	Caixa
	Conta Corrente em Bancos
CRÉDITOS CIRCULANTES	
	Valores a Receber de Terceiros
	Contas de Aplicações Financeiras/Poupanças
	Outros Direitos a Curto Prazo
DIREITOS NÃO-CIRCULANTES	
CRÉDITOS NÃO-CIRCULANTES	
	Valores a Receber de Terceiros
	Outros Direitos a Longo Prazo
IMOBILIZADO	
BENS DE USO COMUM	
	Propriedades Urbanas
	Propriedades Rurais
	Veículos
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	
	Eletrodomésticos
	Móveis e Utensílios
BENS DE USO PESSOAL	
	Vestuário
	Outros
BENS DE RENDA	
	Ações
	Outros

PASSIVO	
OBRIGAÇÕES CIRCULANTES (CURTO PRAZO)	
TERCEIROS	
	Escolas a pagar
	Planos de Saúde a pagar
	Creditários a pagar
	Água/Luz/Telefone a pagar
	Empréstimos a pagar
	Manutenção pessoal a pagar
	Manutenção patrimonial a pagar
	Impostos e encargos a pagar
OBRIGAÇÕES NÃO-CIRCULANTES (LONGO PRAZO)	
TERCEIROS	
	Financiamentos habitacionais
	Financiamentos bancários
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
RIQUEZA FAMILIAR LÍQUIDA	
	Riqueza Familiar Acumulada
	Superávit Familiar do Período
	Déficit Familiar do Período

Fonte: D'Auria (1958) – Adaptado.

Para isso se faz necessário montar um pequeno Plano de Contas.

- Plano de Contas: nada mais é que uma relação classificatória de prioridades de acordo com suas necessidades.
- Contas: entende-se por contas os nomes pelos quais são conhecidos os direitos, obrigações e bens de consumo de uma entidade, tais como: salários, móveis, alimentação, imóveis, banco conta movimento etc.

Os autores entendem que a contabilidade é uma “Ciência Social Viva”, ou seja, está constantemente adaptando-se às mais diversas situações, visando colocar ordem ao patrimônio das entidades.

2.1. Estrutura do Patrimônio Familiar

Um Plano de Contas para controle do patrimônio a ser aplicado a uma entidade familiar poderia ter a estrutura do Quadro 1.

O registro dos bens, direitos e obrigações da entidade familiar permite apurarmos a riqueza familiar líquida, sendo que esta é a sua principal finalidade, além de possibilitar a identificação da composição dos direitos a receber de terceiros, das aplicações das sobras e de suas obrigações a pagar.

3. A Previsão Orçamentária

A Previsão Orçamentária pode ser conceituada como “cálculo prévio de um fato patrimonial, calcular receitas e despesas”, segundo (SÁ, 1983, p.302). A referida previsão orçamentária somente torna-se executável após a definição dos padrões da entidade familiar, sem os quais torna-se difícil estabelecer os parâmetros ou limites das receitas e despesas que deverão acontecer no próximo período. Definir padrões significa:

- conhecer os hábitos da família
- determinar os gastos
- classificá-los segundo a sua natureza
- informar as receitas

Normalmente, o controle orçamentário da família é feito pela mãe que determina as necessidades dos gastos mensais em alimentação, luz, água, telefone, higiene, saúde, educação etc.

Entretanto, esse controle é feito de forma muito empírica, deixando escapar muitos detalhes que seriam facilmente detectados pela contabilidade orçamentária familiar, a que nos propomos examinar no presente ensaio.

Para elucidar com maior clareza a questão, teremos que tomar como base para o estudo, uma família de classe média-alta que atravessou várias crises econômicas e diversos pacotes governamentais, adaptando-se às situações dos momentos.

É comum aos membros mais jovens da família pedirem consentimento para a aquisição de bens de consumo duráveis (aparelhos de som, video-cassete etc) e, até mesmo, para bens de uso pessoal (tênis, sapatos, vestuário etc) quando o orçamento familiar é suficiente porém, com pouca possibilidade de sobras no final do mês.

Com o passar do tempo e os reajustes salariais mais generosos em períodos de estabilização econômica, essas mesmas pessoas já não pedem mais para comprar, passando apenas a “avisar” que já fizeram as compras que desejavam, causando, às vezes, um rombo no orçamento e frustrando algumas pretensões do chefe da família na aplicações destas sobras.

É possível evitar esses momentos de dissabores com um planejamento contábil-orçamentário. Mesmo não entendendo de contabilidade, com um esforço básico de organização, registro e controles pode-se estabelecer na prática o controle orçamentário da família.

3.1 Estrutura da Previsão Orçamentária

A previsão orçamentária consiste no apontamento dos valores das receitas e despesas previstas pela entidade familiar. Deverá ser estruturada de forma a identificar todos os tipos de receitas e despesas que poderão acontecer no período.

No controle orçamentário familiar as receitas são oriundas da atividade laboral de seus componentes, além de outras eventuais ou de natureza de retorno de capitais investidos, e as despesas referem-se às necessidades básicas e acessórias da família, sendo classificadas de forma ordenada e que permita uma correta análise dos gastos familiares pela família, determinando um padrão de receitas e de despesas, assegurando uma orientação adequada aos seus gestores.

QUADRO 2 - Modelo básico da estrutura de contas para o planejamento contábil-orçamentário.

	Previsto	Realizado	%
RECEITAS			
RECEITAS DO TRABALHO			
Salário			
Comissões			
Ajudas de Custo			
Direitos Autorais			
Diárias			
Outras Receitas de Natureza Salarial			
Aposentadorias			
RECEITAS DE INVESTIMENTOS			
Rendimentos de Poupanças			
Rendimentos de Aplicações Financeiras			
Aluguéis Recebidos			
Vendas do Imobilizado			
RECEITAS DIVERSAS OU EVENTUAIS			
Prêmios Recebidos			
Heranças ou Doações			
Indenizações Diversas			
Total das Receitas (1).....			
DESPESAS			
MANUTENÇÃO FAMILIAR			
Despesas com Alimentação			
Despesas com Saúde			
Despesas com Educação			
Despesas Domésticas			
Despesas Sociais			
MANUTENÇÃO PATRIMONIAL			
Despesas com Reparos de Bens			
Despesas com Água, Luz, Telefone			
Impostos do Patrimônio			
DESPESAS DIVERSAS OU EVENTUAIS			
Despesas com Indenizações			
Total das Despesas (2).....			
Superávit Familiar do Período (1-2)			

Fonte: Assis/1995. p. 7 - Adaptado.

Na execução do controle orçamentário devemos elencar as receitas de acordo com os vínculos empregatícios existentes e demais entradas previstas. As despesas deverão ser elencadas segundo a necessidade da entidade familiar e os padrões de gastos já conhecidos. O acompanhamento da realização das receitas e despesas se dá pela comparação com o que foi previamente orçado ou fixado.

Como instrumento de análise, podemos ainda identificar quanto cada uma das despesas e das receitas representa em relação à receita total do período, tomando como base 100% desse total e aplicando regra de três simples para identificar o percentual das demais contas.

4. Aplicação

Para demonstrarmos a aplicabilidade da contabilidade ao controle patrimonial e a previsão orçamentária da entidade familiar utilizaremos o seguinte exemplo: *Uma família composta de quatro membros, sendo o Pai, o responsável pelo sustento do lar; a Mãe, responsabiliza-se pelo controle dos gastos e os filhos são estudantes, sendo que o mais velho está matriculado em curso de terceiro grau. Além do recebimento de salário, o Pai reforça o orçamento familiar com rendimentos de conta de poupança e aluguel de uma sala comercial de propriedade do casal. As despesas são normais de uma família de classe média-alta. Os dois veículos da família foram adquiridos através de financiamento, restando ainda um saldo a pagar, que estão classificados a curto (12 parcelas) e longo prazos (18 parcelas).*

Podemos notar, no Quadro 3, a forma como estão distribuídos os bens e direitos da entidade familiar.

QUADRO 3 - Situação patrimonial da entidade familiar-ativo

ATIVO	182.177,00
DIREITOS CIRCULANTES (CURTO PRAZO)	31.026,00
DISPONIBILIDADES	3.390,00
Caixa	240,00
Conta Corrente em Bancos	3.150,00
CRÉDITOS CIRCULANTES	27.636,00
Valores a Receber de Terceiros	5.878,00
Contas de Aplicações Financeiras/Poupanças	21.758,00
IMOBILIZADO	151.151,00
BENS DE USO COMUM	115.670,00
Propriedades Urbanas	62.670,00
Veículos	53.000,00
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	14.520,00
Eletrodomésticos	6.234,00
Móveis e Utensílios	8.286,00
BENS DE USO PESSOAL	5.501,00
Vestuário	2.978,00
Outros	2.523,00
BENS DE RENDA	15.460,00
Outros (sala comercial)	15.460,00

Fonte: Dados de pesquisa.

No Quadro 4 estão dispostas todas as obrigações, quer sejam a curto ou longo prazo, além de estar evidenciado a *Riqueza Familiar Líquida*.

QUADRO 4 - Situação Patrimonial da Entidade Familiar-Passivo

PASSIVO	182.177,00-
OBRIGAÇÕES CIRCULANTES (CURTO PRAZO)	25.452,00-

TERCEIROS	25.452,00-
Escolas a pagar	2.498,00-
Credíários a pagar	1.311,00-
Água/Luz/Telefone a pagar	823,00-
Empréstimos a pagar	17.640,00-
Manutenção pessoal a pagar	1.249,00-
Manutenção patrimonial a pagar	945,00-
Impostos e encargos a pagar	986,00-
OBRIGAÇÕES NÃO-CIRCULANTES (LONGO PRAZO)	26.460,00-
TERCEIROS	26.460,00-
Financiamentos bancários/Veículos	26.460,00-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	130.265,00-
RIQUEZA FAMILIAR LÍQUIDA	130.265,00-
Riqueza Familiar Acumulada	128.732,00-
Superávit Familiar do Período	1.533,00-

Fonte: Dados de Pesquisa.

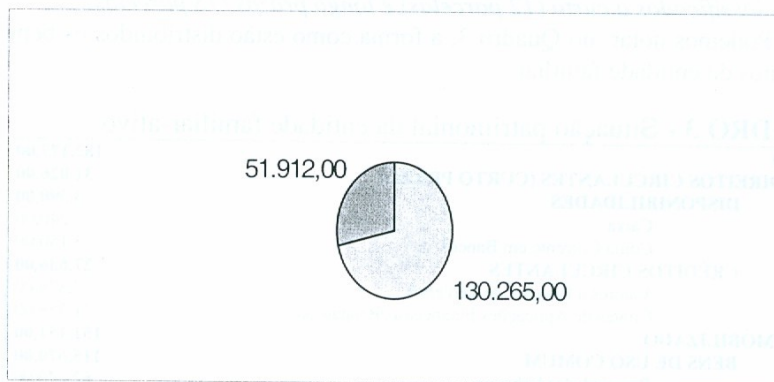


FIGURA 2 - Estrutura do patrimônio

O total do Ativo, que é composto dos bens e direitos, e de R\$ 182.177,00 (Figura 2). Deste valor, R\$ 51.912,00, referem-se a dívidas da entidade familiar com terceiros, sendo que R\$ 25.452,00 são circulantes e R\$ 26.460,00 são de longo prazo (Quadro 4). Então a riqueza familiar líquida é de R\$ 130.265,00 (total de bens + direitos – obrigações).

QUADRO 5 - Planejamento contábil-orçamentário.

	Previsto	Realizado	%
RECEITAS			
RECEITAS DO TRABALHO	7.034,00-	7.014,00-	87,83
Salário	6.800,00-	6.800,00-	85,15
Outras Receitas de Natureza	234,00-	214,00-	2,68

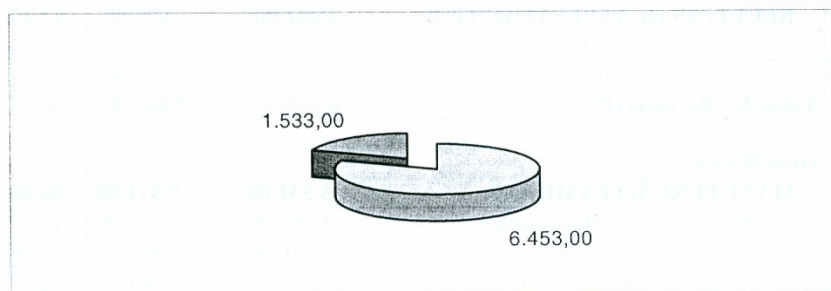
Salarial			
RECEITAS DE INVESTIMENTOS	1.041,00-	972,00-	12,17
Rendimentos de Poupanças	497,00-	428,00-	5,36
Aluguéis Recebidos	544,00-	544,00-	6,81
Total das Receitas (1)	8.075,00-	7.986,00-	100,00

DESPESAS			
MANUTENÇÃO FAMILIAR	5.531,00	5.511,00	69,00
Despesas com Alimentação	1.268,00	1.328,00	16,63
Despesas com Saúde	510,00	400,00	5,00
Despesas com Educação	2.498,00	2.561,00	32,07
Despesas Domésticas	835,00	844,00	10,57
Materiais Diversos	163,00	113,00	1,41
Despesas Sociais	257,00	265,00	3,32
MANUTENÇÃO PATRIMONIAL	823,00	942,00	11,80
Despesas com Água, Luz, Telefone	823,00	942,00	11,80
DESPESAS DIVERSAS OU EVENTUAIS	550,00		---
Despesas diversas	550,00		---
Total das Despesas (2).....	6.904,00	6.453,00	80,80
Superávit Familiar do Período (1-2).....	1.171,00-	1.533,00-	19,20

Fonte: Dados da Pesquisa.

O Planejamento Contábil-Orçamentário descrito a seguir, no Quadro 5, apresenta as Receitas e as despesas para custeio da Entidade Familiar classificadas e agrupadas segundo a sua natureza. A primeira coluna da Demonstração abaixo expressa os valores previstos de acordo com os padrões previamente estabelecidos e a segunda expressa os valores que, efetivamente, ocorreram. Pelo acompanhamento da execução da previsão orçamentária pode a entidade familiar adotar os procedimentos necessários para a efetiva realização do superávit previsto. As “sobras” poderão ser utilizadas de acordo com a necessidade ou reservadas para investimentos futuros.

O total das Receitas realizadas no período é de R\$ 7.986,00. Deste valor, R\$ 6.463,00, referem-se às Despesas do período, resultando num *Superávit* de R\$ 1.533,00 (Figura 3), que será somado à Riqueza Familiar Líquida acumulada até o período anterior.



Fonte: Dados de Pesquisa

FIGURA 3 - Demonstração do *Superávit*

5. Considerações Finais

A contabilidade aplicada à gestão familiar organiza os fatos de forma a transmitir aos seus executores, no caso a família, uma série de informações úteis ao planejamento dos gastos e aplicações dos excedentes, além de tornar-se uma “ferramenta” para a previsão orçamentária adequada, tornando muito mais eficiente esse controle.

A previsão orçamentária é um instrumento de análise e decisão, permitindo ao seu usuário a projeção de receitas e despesas, bem como o acompanhamento dessas, além de permitir a comparação com períodos já realizados e eventuais correções nos gastos, caso sejam necessários, considerando o planejamento para o período e o *superávit* esperado.

Com um planejamento adequado do *superávit*, a família poderá escolher as melhores alternativas de investimento ou, no caso de *déficit*, identificar quais gastos devem ser contidos.

6. Referências Bibliográficas

- ASSIS, José Luiz Ferreira de. Uma Contabilidade Familiar?, In **Contabilidade Vista & Revista**. Belo Horizonte. v.6, n.1, 1995. p. 5-12.
- D'AURIA, Francisco. **Organização e Contabilidade Patrimonial Doméstica: Teoria e Prática da Gestão dos Negócios da Família**, São Paulo: Companhia Editora Nacional. 1958.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**, São Paulo: Atlas. 1985.
- SÁ, Antônio Lopes de. **Dicionário de Contabilidade**, 7.ed. São Paulo: Atlas. 1985.